

Expresso

02-03-2019

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 82175

Temática: Justiça

Dimensão: 367 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 12

Joana Marques Vidal recusou-se a ir às jornadas

Ex-PGR foi convidada para falar sobre Justiça, mas recusa entrar em ações partidárias

A ex-procuradora-geral da República (PGR), Joana Marques Vidal, foi convidada para participar nas jornadas parlamentares do PSD, que decorreram no Porto na quinta e sexta-feira. No entanto, Marques Vidal declinou o convite dos sociais-democratas. Ao que o Expresso apurou, o convite foi formulado por Fernando Negrão, líder parlamentar e juiz de carreira que chegou a ser diretor nacional da Polícia



Judiciária. A anterior dirigente do Ministério Público terá alegado que a sua saída do cargo ainda é muito recente, e precisa de manter um período de nojo sem intervenção pública, sobretudo num âmbito político-partidário.

A aproximação do PSD a Joana Marques Vidal é surpreendente, tendo em conta que quando se colocou a questão da sua recondução como PGR, no ano passado. Rui Rio se manifestou crítico do seu desempenho (chegou a declarar, num debate com Pedro Santana Lopes que não fazia um balanço positivo dos seus anos no cargo). Só depois de o Gover-

no e o Presidente da República terem decidido substituí-la por Lucília Gago é que Rio veio em sua defesa — ao contrário da avaliação que havia feito em janeiro, em setembro o líder do PSD afirmou que o mandato de Marques Vidal como PGR foi “o melhor desde o 25 de Abril”.

A recente aproximação a Joana Marques Vidal, além do convite para as jornadas parlamentares, tem levado mesmo a especulações sobre a hipótese da ex-PGR integrar a lista de candidatos do PSD às eleições europeias.

Contactada pelo Expresso, Joana Marques Vidal não confirma nem desmente nem o convite para participar nas jornadas nem a existência de sondagens para uma candidatura pelo PSD. Limita-se a repetir uma posição de princípio que já afirmou publicamente várias vezes, nomeadamente em entrevistas: não está disponível nem para um tipo de participação nem para o outro. “Recuso e recusarei participar em qualquer atividade ou função de natureza político-partidária. Faço-o por respeito às minhas convicções enquanto cidadã e magistrada.”

Contactada pelo Expresso, a direção do PSD não respondeu às perguntas colocadas. F.S.C. e MICHAEL PEREIRA